

GEOTURISMO EM SALVADOR: AS ROCHAS ORNAMENTAIS DA IGREJA DA ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA E SUA UTILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM GEOCIÊNCIAS

Acacia Bastos Couto Pinto¹; Claudio Sergio Oliveira de Rosato²; Débora Correia Rios³; Nicholas Stevam Amancio de Oliveira⁴

¹ UFBA; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

RESUMO: Com o objetivo de estudar o Patrimônio Geológico de Salvador iniciou-se o inventário dos tipos litológicos utilizados na construção dos prédios do Centro Histórico, constatando-se que, entre os séculos XVI e XVIII, várias construções da cidade utilizaram rochas de diversas características petrográficas, a maioria trazida de Portugal como lastro de navios. Estes levantamentos estão sendo a base para a elaboração de um Guia Geoturístico deste Patrimônio Geológico Urbano, cujo roteiro inclui igrejas, casarios e monumentos e, ao identificar as rochas ornamentais mais utilizadas, suas características petrográficas e procedências, permite propor medidas que garantam sua Geoconservação, facultando e promovendo o ensino/aprendizagem da Geologia através da popularização das geociências. O primeiro ponto estabelecido para o guia, em função do seu arrojo e raridade arquitetônica, foi a Igreja da Ordem 3ª de São Francisco da Penitência, uma igreja católica, em estilo barroco, escolhida em 2009 como uma das 7 (sete) maravilhas de origem portuguesa no mundo. A variedade de rochas utilizadas na construção e ornamentos, além do uso do ouro em grande parte do revestimento e decoração do altar e oratórios, lhe confere importante destaque dentre as construções portuguesas no período do Brasil Colônia. A igreja foi erguida em apenas dois anos, entre 1702 e 1704, ocupando o lugar de uma capela outrora construída em taipa e madeira. Além disto, a utilização do conhecimento geológico se aplica coerentemente a este monumento composto por peças importantes para a conceituação deste Patrimônio Geológico Urbano, que, devido a sua relevância histórico-geológica, necessita de monitoramento constante a fim de preservar o testemunho da riqueza e da diversidade litológica presente na arquitetura colonial brasileira. Nesta construção foram utilizados basicamente três tipos de rocha: (i) o arenito, procedente de jazidas e pedreiras locais, (ii) o calcário, conhecido como Lioz Português, e (iii) mármore importados de Portugal, utilizados em menor escala na construção e principalmente na ornamentação. As rochas estão presentes na sua fachada, em uma profusão de esculturas e relevos de frutos e folhagens, formando guirlandas e volutas, nas portadas em arenito. O interior da igreja não segue o mesmo estilo, apresentando feições mais simples e utilizando em maior escala as rochas trazidas de Portugal. Os pisos e detalhes de ornamentação são em mármore enquanto o altar-mor, as pias batismais e os lavabos são ricamente ornamentados em calcário Lioz. A identificação e a caracterização das rochas ornamentais na Igreja possibilitaram, além do conhecimento do seu aspecto petrográfico, inventariar a utilização na geologia urbana de vários materiais pétreos, destacando-se a riqueza de cores e os belíssimos trabalhos de cantaria presentes nos ambientes externos e internos, bem como a demonstração dos traços histórico-culturais comuns entre os povos luso-brasileiros. Trata-se do primeiro, de uma série de pontos, que comporão este Guia Geoturístico da Região Metropolitana de Salvador, divulgando o conteúdo geológico presente no Centro Histórico, e fomentando assim a Educação Geocientífica.

PALAVRAS-CHAVE: MONUMENTO GEOLÓGICO; GEOTURISMO; EDUCAÇÃO EM GEOCIÊNCIAS.